



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

## CONTEXTUALIZANDO O USO DA HISTÓRIA ORAL DE VIDA COMO FONTE DE PESQUISA

**Autores:** ALINE CARDOSO LIMA;

### Introdução

Este estudo tem por objetivo discutir sobre a relevância da história oral de vida enquanto recurso teórico e metodológico de pesquisa, uma vez que nos possibilitam ouvir relatos de experiências de vida de sujeitos que até então foram tratados como marginalizados e subalternos, pois não tiveram suas vozes registradas pela historiografia tradicional. Mas, a partir da renovação da historiografia começaram a se pensar e inserir nos estudos novos sujeitos. Isso só foi possível com o advento da “Escola dos Annales”, a partir de 1929, com a liderança dos historiadores franceses Marc Bloch e Lucien Febvre, nos oferecendo novos objetos, fontes, abordagens e problemas da história. Mas como ressalta José Carlos Reis “renovar-se completamente não significa negar tudo que se fazia antes, mas submeter o que se fazia antes a um novo olhar, a novos problemas, a novos instrumentos, a novos fins.” (2000. p.66).

A Escola dos Annales rompe com a concepção de história de até então acusada de ser factual, política, elitista e linear tendo como fonte apenas os documentos escritos. Propondo que qualquer vestígio do passado pode ser considerado como fonte histórica, possibilitando o diálogo com outras disciplinas, nas ciências humanas, pelos Sociólogos, Antropólogos, Historiadores e, no caso das ciências da saúde, por Psicólogos, pois através dessa interdisciplinaridade nos é permitido problematizar novos objetos, independentemente da área de estudo.

Deve-se frisar que o interesse de debater a respeito da importância da história oral de vida como método de pesquisa, ter despertado através do nosso objeto de estudo do mestrado que se encontra em andamento, que é sobre a solidão de mulheres negras na cidade de São Francisco-MG, pois buscou por compreensão entender as experiências afetivas e opressões vividas por elas em função da raça, gênero, classe, sexualidade e idade/geração. Para tal, foi fundamental ouvir e registrar as vozes destas mulheres negras com a intenção de tocarem diretamente em suas “feridas”, pois falar a respeito de uma temática de cunho íntimo e que na maioria das vezes é dolorosa, tem sido necessário trazer para o discurso estas lembranças e memórias que diversas vezes ressoam como um desabaço, sendo que a solidão de mulheres negras não englobam apenas os relacionamentos amorosos, como também a solidão nas amizades, no trabalho, na escola assim como em seu ciclo familiar.

Diante do exposto, foi a partir desta pesquisa que ao pensar a fonte oral como uma técnica/método tem mostrado favorável para obter informações e conhecer a história de vida de sujeitos anônimos, desse modo decidimos contextualizar aqui sucintamente a respeito da história oral de vida. De acordo com Verena Alberti (2004), a História Oral é entendida como um artifício que se utiliza para obter informações por meio do relato oral, tendo seu surgimento ocorrido em meados do século XX. Trata-se de um campo metodológico de pesquisa fundamentado no processo de entrevistas, sendo coletadas as narrativas dos depoentes através de um gravador. Foi justamente através desse meio eletrônico que emergiu esse tipo de ferramenta teórica da fonte oral.

Ao definir por utilizar a fonte oral é preciso enfatizar que a mesma apresenta três categorias: a entrevista temática, a tradição oral e a história de vida, pois cada uma se adequa a um tipo de objetivo, na qual deseja desenvolver uma pesquisa. Neste contexto decidimos por trabalhar com a história oral de vida. Mas, para que isso fosse possível, foi pertinente conhecer cada tipo de modalidade que envolve a história oral, tendo em vista que se observa que há uma generalização de trabalhos direcionados pela História Oral, mas não específica a modalidade a ser seguida. Como ressalta Meihy, “sem uma clara definição de cada setor da História Oral pode-se cair num espaço vazio que, por impreciso, torna tudo muito confuso” (1994, p. 55).

Para tal escolha, acreditamos que é significativo apresentar brevemente cada um desses ramos da História Oral, que resultaram na seleção de um deles. Entende-se por História Oral Temática os relatos de pessoas que testemunharam algum tipo de evento, sobre determinado assunto específico, pois tem por finalidade explicitar e mostrar a opinião do narrador no que diz respeito ao fato desejado.

Segundo esse raciocínio, para Alberti, as entrevistas temáticas “são as que versam prioritariamente sobre a participação do entrevistado no tema escolhido” (2004, p. 37-38). Este tipo de depoimento é mais apropriado por testemunharem questões relativamente definidas na trajetória de vida dos entrevistados, pois geralmente são depoimentos curtos, por serem específicos.

Como foi dito, a História Oral Temática centraliza em um aspecto específico da vida do depoente, e se aprofunda no assunto de interesse do pesquisador. Conforme ressalva Sônia Maria de Freitas, a História Oral Temática tem como particularidade o depoimento, podendo ser composto por grupos de indivíduos que versem sobre o assunto proposto pelo pesquisador, “resultando em maiores quantidades de informações, o que permite uma comparação entre eles, apontando divergências, convergências e evidências de uma memória coletiva, por exemplo.” (2002, p.8). Já a História Oral de Vida permite ao entrevistado relatar sua trajetória desde a infância, adolescência até a fase atual, relacionando sua história com o meio familiar, as relações de amizade, o ambiente em que se encontra inserido, assim como os aspectos sociais e culturais que os engloba, sendo um exercício de rememorar situações que já foram vivenciadas.

A partir do recurso oferecido pela fonte oral, tem mostrado a relevância de utilizar e trabalhar com a metodológico da História Oral de Vida, uma vez que não necessariamente basta apenas encontrar indivíduos dispostos a narrarem suas experiências, vivências, aflições e alegrias. Exige muito mais, de acordo com Alberti (2004) “fazer história oral não é simplesmente sair com um gravador em punho, algumas perguntas na cabeça, e entrevistar aqueles que cruzam nosso caminho dispostos a falar um pouco sobre suas vidas” (2004, p. 30). É fundamental uma técnica e responsabilidade de estar tratando com histórias de vidas de pessoas que dispuseram seu tempo e confiança a terceiros para contar suas vivências, principalmente quando se trata de pessoas que ao coletar os seus depoimentos não conhecia até então seus entrevistados, pois é necessário além do consentimento do depoimento conquistar a confiança daquele ou daquela que decidiram relatarem suas histórias de vida.

Para Maria Cecília de Souza Minayo a entrevista, durante o processo da observação da fala do entrevistado enquanto é gravada, é uma das técnicas mais utilizadas em trabalhos de campo. Ela entende que a entrevista é um momento favorável para que ocorra o procedimento de interação social entre os indivíduos. Mas, pudemos deparar com respostas ocultas entre as narrativas, pois a fonte oral, por ela ser muito subjetiva, envolve a sensibilidade da depoente em resgatar em sua memória situações melancólicas, que prefere ficar consigo mesma, porém o silêncio acaba dizendo por si só. Segundo Marta Gouveia de Oliveira Rovai (2013), o silêncio da narrativa não é a falta, e sim o excesso de linguagem para dizer o que se quer significar (p.142). É necessário ficar atento, cabendo ao pesquisador não deixar passar despercebido estes sinais que são bastantes expressivos diante da coleta do depoimento. É viável também que o pesquisador se comporte mediante aos depoimentos como um ouvinte. Deixar que o entrevistado relate suas experiências, haja vista que, após ouvirem as narrativas, o entrevistador possa fazer intervenções ao final, baseado naquilo que pretende aprofundar, ou em virtude de alguma dúvida ou inquietação que não foi bem explicitada.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Ao se fazer o uso da História Oral de Vida, é recomendado para a coleta do depoimento, um roteiro com questões para melhor desempenho no processo da entrevista pois possibilitará os entrevistados liberdade no diálogo, ocorrendo uma interação maior com os depoentes.

## Material e métodos

A construção metodológica será embasada partir da História Oral de vida, na qual buscou dialogar com os (as) autores (as) que discutem o assunto, como Verena Alberti (2004), José Carlos Sebe Bom Meihy (2010), Sônia Maria de Freitas (2006) e Marta Gouveia de Oliveira Rovai (2013). Com a finalidade de compreendermos do que realmente se trata a História Oral de Vida, e os meios possíveis de como utilizar essa fonte oral nas pesquisas que tem por intuito de recorrer dessa técnica/método. Ressaltando a importante da História Oral de Vida para pensarmos nos sujeitos que se encontram as margens da sociedade.

## Resultados e discussão

Acreditamos que o método oferecido pela História oral de vida é um recurso apropriado para os pesquisadores que desejam aprofundarem na trajetória de vida de indivíduos que foram esquecidos ou silenciados, pois trabalhar com esse recurso metodológico nos possibilita a ter um contato direto com a fonte oral, conhecendo as experiências de vida que perpassa desde a infância, adolescência até a fase atual do entrevistado. Sendo necessário ficar atento a tudo que é dito pelo depoente, até mesmo aquilo que propriamente não foi dito, pois os silêncios, lágrimas e pausas nos revelam muito.

## Conclusão/Conclusões/Considerações finais

Diante das constatações tornou pertinente o desenvolvimento deste estudo, pois ao propor trabalhar com a História Oral de Vida requer além de dedicação a ética, pois estamos tratando de experiências e vivências de pessoas que dispuseram além de seu tempo a confiança em contar sua história. Além de possibilitar produzir conhecimento a partir de suas narrativas.

## Agradecimentos

Fico muito grata à Capes pelo auxílio financeiro. Agradeço a todos os Professores do Programa de Pós-Graduação em História da Unimontes, cada aula ministrada, contribuíram para o meu aprendizado tanto pessoal quanto intelectual. E de modo especial à minha orientadora professora Dra. Cláudia de Jesus Maia e não poderia deixar de agradecer também a Mônica Amorim com suas observações sempre pontuais.

## Referências bibliográficas

ALBERTI, Verena. **Manual de História Oral**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

FREITAS, Sônia Maria de **História oral: procedimentos e possibilidades**. 2. ed. – São Paulo: Associação. Editorial Humanitas, 2006.

MEIHY, José Carlos Sabe Bom. **Manual de História Oral**. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

MINAYO, Maria C. S. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 18.ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

REIS, José Carlos. **Escola dos Annales: A inovação em História**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.